



Cultura Afro-Brasileira ganha projeto a partir de hoje com apresentação de debates e exposições

EM BUSCA DAS RAÍZES AFRICANAS

Os elementos da cultura africana, indissociáveis da formação histórica do Brasil, estão cada vez mais em evidência. Juntando-se a um grande esforço empreendido por educadores que lutam para vencer os preconceitos na reafirmação dos reais elementos formadores do País, Luiz Assunção, professor do Departamento de Antropologia da UFRN estará dando início na tarde de hoje à primeira etapa do Projeto Cultura Afro-Brasileira na Escola Estadual Izabel Gondim.

Nos eventos que deverão transcorrer por instalações sucessivas até junho de 2002, uma programação estruturada de forma a dar aos alunos e visitantes a visão de um painel completo das manifestações estudadas por especialistas assinala cada edição planejada: vai da exposição de trabalhos organizados pelos alunos das escolas, a visita de “espaços religiosos nos bairros”. Segundo Assunção, “a proposta tem por objetivo desenvolver ações culturais, propiciando uma reflexão e uma discussão sobre a problemática do negro na sociedade brasileira, bem como questões pertinentes a racismo e discriminação”. A promoção do Projeto Nação Potiguar com apoio da UFRN, Fiern/SESI e Projeto Ler/DN Educação, é decorrente de um trabalho que o professor vinha desenvolvendo através de cursos e disciplinas que ministrava e pesquisas que realiza ao longo desse tempo.

Luiz Assunção faz questão de frisar que o caráter itinerante das programações foi bem pensado:

“QUEREMOS PERCORRER ESCOLAS PÚBLICAS E CENTROS CULTURAIS DA CIDADE. A GENTE ESPERA QUE A PROCURA VENHA DAS PRÓPRIAS ESCOLAS”

Luiz Assunção, coordenador

“Queremos percorrer escolas públicas e centros culturais da cidade. A gente espera que a procura venha das próprias escolas”, referiu-se entusiasmado. De acordo com ele o momento é propício diante da recente Conferência Internacional Contra o Racismo. O Nação Potiguar apoia o projeto com a apresentação de grupos folclóricos e divulgação, mas o próprio calendário de atividades - bastante extenso - fez com que contasse com o apoio da Organização Quilombo-Movimento Negro do RN.

Na abertura de hoje, as atrações incluem o Zambê de Tibau do Sul, um grupo de capoeira das Rocas, oficina de literatura, projeção de filmes e exposições. Uma sucessão de palestras com os temas Racismo no Brasil, Discriminação e Mercado de Trabalho, A Contribuição da Cultura Africana Para a Identidade Brasileira, Cultura e Arte Africana na Sociedade Brasileira, completam o evento. Luiz Assunção também destacou a exibição de filmes especialmente programados, como é o caso de *Casa Grande e Senzala*, *Quilombo*, além de documentários produzidos pelo Movimento

Negro.

“Procuramos parcerias para a execução, o que resultou na entrada do Projeto Nação Potiguar que tem o Scriptorin Candi-

nha Bezerra e a Fundação Hélio Galvão. Eles se interessaram em participar por meio de uma mostra fotográfica de Candinha Bezerra e danças ligadas ao que sempre estão promovendo”. Quanto ao mecanismo de chegada às escolas, o sistema é simples: “O projeto é discutido com cada escola participante, depois levado a uma equipe pedagógica até a realização do evento. Ele se diferencia de acordo com a escola”, frisou o educador.

PROJETO CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Abertura: hoje

Local: Escola Estadual Izabel Gondim (Rocas)

Horário: 15h

Atrações: exposição de fotografia, objetos etnográficos, palestras com professores e alunos, oficinas de literatura, criatividade, projeção de filmes e documentários, entre outras

Obs. Escolas interessadas poderão entrar em contato com a direção do projeto através do Depto. de Antropologia na UFRN (215-3547)

Divulgação / Candinha Bezerra



Elementos da cultura afro estarão presentes dentro do evento que acontece na Escola Isabel Gondim

TEATRO

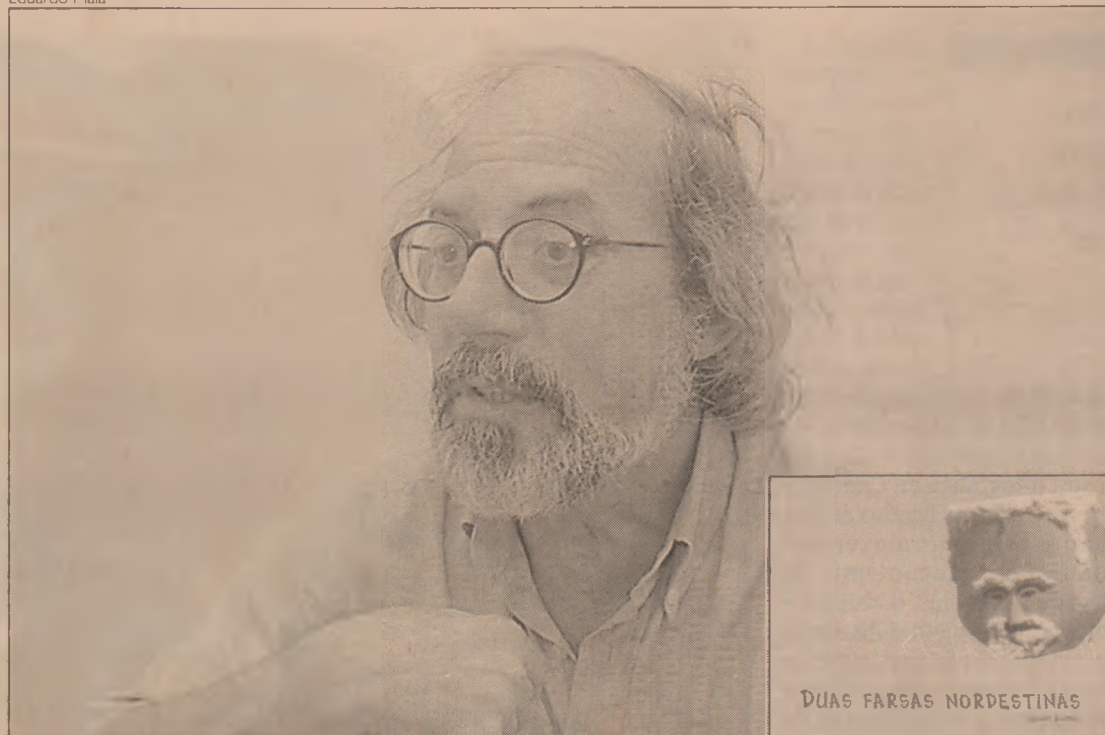
LIVRO DE RACINE SANTOS SERÁ LANÇADO NO SOLAR

Uma pequena compensação para a ausência literária de obras que abordam a produção teatral realizada no Estado. Assim é a visão do teatrólogo Racine Santos a respeito de *Duas Farsas Nordestinas*, livro que lança hoje em comemoração aos seus 25 anos de teatro, a partir das 18h30, no Solar Bela Vista. Composto de *A Farsa do Poder* e *Elvira do Ypiranga*, duas peças montadas com êxito por diversos grupos no País, o volume tem edição independente e reproduz os textos originais de Santos na morfologia tradicional das peças.

"Teatro é para o palco, mas já pensou se não se publicasse a obra de Shakespeare?", provoca o teatrólogo. A sua crítica é pertinente: de fato, há pouco ou nenhum registro da obra escrita por nomes como Jorge Fernandes e Sandoval Wanderley. Por serem produções mais antigas de sua carreira, *Elvira do Ypiranga* e *A Farsa do Poder* foram logo lembradas para a composição da obra: "*Elvira* é uma peça pela qual tenho o maior carinho", justifica Racine a respeito do texto que faz uma abordagem irônica acerca da Ditadura Militar. Já *A Farsa do Poder* ganha uma definição mais cáustica do autor.

Vale a pena observar que *Elvira do Ypiranga* sequer foi enviada na época, para avaliação da Censura Federal responsável pelas "tesouradas" em obras consideradas subversivas. Racine só decidiu lançá-la na

Eduardo Maia



Dramaturgo potiguar tem duas de suas peças editadas em livro

década de 80, quando os ares da Abertura já haviam se instalado. No caso de *A Farsa do Poder*, uma história de montagens bem sucedidas justifica a atual publicação: "Só em Natal, foi encenada umas 10 vezes, inclusive por Jesiel Figueiredo", lembrou Racine Santos.

"Sobre a *Elvira do Ypiranga*, vejo-a como reafirmação do seu talento, enquanto dramaturgo. É uma delícia ler a peça e imaginá-la representada. Você tem essa capacidade rara de satirizar o contexto geral falando do particular. E, melhor

ainda, numa linguagem extremamente popular, em que sobressai a loquacidade nordestina, tão cheia de cor e sonoridade - não importa se na boca do herói ou do vilão. Vejo-o, Racine, como um digno continuador da saga aberta por Suassuna, Hermilo, Cavalcanti Borges. Deu-me grande prazer a leitura da peça. De tantas obras que abordam a questão da ditadura militar instalada em 64, coloco a *Elvira* entre as melhores, pela irreverência, pela maneira elíptica e anarquizante da abordagem. Parabéns".



SEBASTIÃO MILARÉ EM
CARTA A RACINE SANTOS

Duas Farsas Nordestinas
Racine Santos
Lançamento do livro
Dia: hoje - Horário: 18h30
Local: Solar Bela Vista

PROJETO

QUINTAS DO INTERIOR LANÇA NOVOS ARTISTAS

Com inauguração hoje a partir das 17h, o projeto Quintas do Interior, promoção do Café Oficina (rua Princesa Isabel, 523, galeria) e Projeto Arte na Praça, faz o lançamento de artistas macauenses em Natal, trazendo o livro *A Aurora Perdida*, do poeta Alfredo Neves, e a música de Francisco Nunes Dantas, Chico Bomba (voz e violão) e Chico de Hermes (percussão).

O projeto pretende apresentar ao público natalense, em agradáveis encontros de final de tarde, semanalmente, nas quintas-feiras, um recorte do rico acervo cultural produzido no interior do Estado, permitindo uma ponte entre os admiradores das diversas manifestações de arte e os seus criadores sediados nos mais diversos municípios.

Segundo uma das promotoras, a cearense Cise Diógenes, do Café Oficina, o pretende oferecer um espaço agradável para os artistas e o público, "algo que nós não tínhamos aqui na Cidade Alta. Vai ficar uma coisa permanente, todas as quintas-feiras, e não vai ser apenas literatura, mas todo tipo de arte, da boa arte que se produz no Estado. Queremos ser uma base para o artista".

Cise, que tem experiência em agência de publicidade, desenvolve ela própria, uma arte muito especial, a culinária. "Mas nunca pensei que pudesse realizar esse meu sonho. Minha sogra, Lourdes Pelegrino, é artista plástica, e professora da Universidade para a Terceira Idade (Unat), da UnP, e, quando inauguramos o café, fizemos um vernissage dos trabalhos dela, que ficaram aqui 15 dias. Ela vendeu alguns quadros aqui.

No dia do vernissage, nós trouxemos umas 100 pessoas, que não conheciam a galeria. Alfredo Neves, que lança seu segundo livro, vem participando da poesia há mais de 10 anos. Ele participa de duas coletâneas produzidas pelo Projeto Arte na Praça, como resultado do Festival Macauense de Poesia, tendo lançado posteriormente livro *A Marcha do Homem*. Agora, chega com *A Aurora Perdida*, que conta com prefácio do poeta macauense Gilberto Avelino. A sensibilidade de Alfredo Neves dedica-se a trabalhar o universo social, a experiência e vicissitudes do homem político, e as vertigens do amor.

Chico de Hermes é um músico veterano, com 30 anos de estrada. Participou inclusive de muitas bandas. É um músico profissional, sendo muito conhecido na região do Seridó. Participou de grupos como Os Tártaros, e hoje está fazendo um trabalho de percussão. O trabalho dele é importante, acompanhando o Francisco. Todos os artistas estão vindo solidariamente, brindando o programa. Além dos artistas, haverá performances, com pessoas que farão declamações de poesia do autor e de outros poetas.

QUINTAS DO INTERIOR

Local: Café Oficina
Endereço: Rua Princesa Isabel, 523, Galeria
Horário: 17 h
Acesso: Gratuito
Promoção: Café Oficina e Projeto Arte na Praça

Artes
Plásticas

VAGA

O DEART/UFRN já recebeu, até ontem, quatro propostas de doutores em artes visuais interessados

Jim Davis

www.caférápido.com

